



AS DIABRURAS DE MALBA TAHAN: VIDA E OBRA

Bianca Kariny Fernandes dos Santos¹; Narciso das Neves Soares²

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar traços sobre a vida e obra do pesquisador, escritor e educador brasileiro Malba Tahan, alter ego do Professor Júlio César de Mello e Souza, que tornou a interdisciplinaridade como missão, construindo um legado pedagógico que é uma marca e um grande referencial teórico no Brasil e no exterior, ligando a matemática, sua história e aplicações, a uma literatura acessível e de fácil compreensão. Adotou-se a abordagem qualitativa e o método da pesquisa bibliográfica, da qual se fez uma releitura de entrevista concedida pelo Professor Júlio Cesar e do cruzamento de resultados de estudo que embasaram teoricamente o Projeto de Extensão “Leitura e Matemática: potencializando a obra de Malba Tahan na forma de materiais curriculares educativos”, realizado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) no período de 2014 e 2015. O estudo permitiu conhecer aspectos relevantes da vida e das obras de Malba Tahan, assim como, algumas curiosidades a seu respeito e, o que seu trabalho literário, enredado em um universo imaginário e envolvente, representa para a educação brasileira em seu potencial didático-pedagógico.

Palavras-chave: Malba Tahan. Leitura e Matemática. História da Matemática.

¹ Licencianda em Matemática pelo curso de Matemática do Campus de Marabá da UNIFESSPA. Email: bianca.kariny@unifesspa.edu.br.

² Doutor em Educação. Professor da UNIFESSPA. Email: narcisosoares52@unifesspa.edu.br.

1 Introdução

O presente artigo reflete a vida e história de um pesquisador, escritor e educador brasileiro que tornou a interdisciplinaridade como missão, construindo um legado pedagógico que é uma marca e um grande referencial teórico e literário no Brasil e no exterior: Prof. Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan.

A inspiração para realização deste recorte memorialístico e literário, se deu em função de participação dos autores no projeto de Extensão “Leitura e Matemática: potencializando a obra de Malba Tahan na forma de materiais curriculares educativos”, para a compreensão inicial de como envolver esses dois pontos cruciais na aprendizagem e formação do cidadão, que são, Leitura e Matemática. Resultados deste projeto foram apresentados em alguns eventos realizados pela UNIFESSPA, como: JEM (Jornada de Estudo em Matemática), SAMAT (Semana Acadêmica de Matemática), JEPE (Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão), GEPEM (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática) e nas turmas de Pedagogia e Educação no campo.

Para dar conta e delimitar o objeto deste trabalho, fazemos dois questionamentos que se transformam no objetivo desse trabalho:

a) Quem foi Júlio César Mello e Souza Malba Tahan?

b) Quais as obras de maior destaque do escrito e educador Júlio César Mello e Souza Malba Tahan?

Para respostas das perguntas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que proovesse elementos para compor a bibliografia desse educador e escritor professor Júlio César Mello e Souza. Assim, a partir de consultas bibliográficas, encontramos um depoimento que o próprio Professor Júlio César deu ao Museu do Som e Imagem³, que fica localizado na cidade do Rio de Janeiro, e ao fazer algumas pesquisas na internet, encontramos diversos documentos eletrônicos, que vai de blogs às páginas dedicadas a Malba Tahan e ao Instituto Malba Tahan, que nos serviram também de apoio.

2 Referencial teórico

³ Depoimento encontrado no acervo do Museu do Som Imagem, concedido a Neusa Fernandes no dia 25 de abril 1973, Rio de Janeiro.

2.1 Júlio César de Mello e Souza

Júlio César de Mello e Souza nasceu em 06 de maio de 1895 no Rio de Janeiro, a esse mesmo dia e mês é realizada a comemoração do Dia da Matemática no Brasil, que por muito tempo foi comemorado informalmente pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), porém a deputada Raquel Teixeira apresentou um projeto de Lei no dia 05 de maio de 2004 para instituir o dia Nacional da Matemática, mas foi apenas em 26 de junho de 2013⁴ que foi aprovado oficialmente. Escolhendo assim a data devido Júlio Cesar ser uma ícone e grande colaborador no Ensino de Matemática.

Seu nome foi escolhido pelo seu pai, pois ele queria que o mesmo fosse militar, explicando que era um nome forte vindo do Imperador romano Júlio César, que foi líder militar e político romano, desempenhando vários papéis críticos em sua época, e um dos fatos mais importantes é que por alguns estudiosos foi considerado um dos maiores comandantes militares da história, porém Júlio César Mello não seguiu essa carreira.

Júlio César quando criança viveu a maior parte de sua infância na cidade Paulista de Queluz, e neste período ele já dava mostras de sua personalidade original e imaginativa. Uma dessas mostras é sua paixão e/ou interesse por sapos, colecionou sapos de madeira, louça, vidro, metal e porcelana. Chegou a ter 50 deles no quintal de sua casa.

Seu pai, João de Mello e Souza que foi professor e mais na frente funcionário do ministério da justiça, e sua mãe, Carolina de Mello e Souza, professora de escola primaria, tiveram nove filhos, Júlio César foi o quinto, sendo que quase todos os filhos seguiram a carreira de magistério, o exemplo da mãe. Dona Carolina criou uma escola na sua própria residência na cidade de Queluz, a qual Júlio César também estudou.

Em 1905, aos dez anos, foi enviado pelo pai para a cidade do Rio de Janeiro para se preparar para o Colégio Militar, onde ingressou somente em 1906, sendo o aluno 846, sobre a proteção do seu irmão mais velho João Batista de Mello e Souza, permaneceu por lá até 1909 quando se transferiu para o COLEGIO PEDRO II.

⁴ Presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou a lei nº 12.835, que instituiu, oficialmente, o Dia Nacional da Matemática, que deve ser comemorado anualmente em todo o território nacional em 06 de maio.

Sua transferência foi necessária, pois o Colégio Militar se tornou muito caro para seu pai, que não conseguiu a gratuidade, e como tinha outros filhos, pagar um colégio caro era um luxo que não poderiam ter, então foi arranjada uma gratuidade no Colégio Pedro II, uma tradicional instituição de ensino público federal, localizada no estado do Rio de Janeiro. É o terceiro mais antigo dentre os colégios em atividade no país, depois do Ginásio Pernambucano e do Atheneu Norte-Riograndense.

Concluiu o curso de professor primário na Escola Normal do antigo Distrito Federal⁵ e, depois formou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1913, no entanto, não seguiu tal carreira.

Em 1914 sua família mudou-se para o Rio de Janeiro devido à morte de seu pai em 1911. Assim, sua mãe poderia acompanhar os estudos dos filhos menores, e para prover a subsistência fundou um internato em Copacabana.

2.2 Um professor de matemática a frente de seu tempo

Júlio César de Mello e Souza começou sua carreira como professor em 1913, regia turmas suplementares do internato do Colégio Pedro II. Foi professor de Escolas Públicas Primárias da Guanabara durante quatro anos. Por doze anos exerceu o cargo de professor catedrático interino do Colégio Pedro II. Foi docente, por concurso de títulos e provas do Colégio Pedro II. Também por concurso de títulos e provas obteve o cargo de Professor da Escola Normal, onde foi substituto do Professor Euclides Roxo, que havia inovado o ensino da matemática e de quem havia sido aluno. E dois anos depois, tornou-se professor desta instituição sendo desta vez catedrático do estabelecimento já com o nome de Instituto de Educação, onde lecionou durante 40 anos.

Foi ainda professor no Instituto de Educação da Universidade do Brasil e na Faculdade Nacional de Educação, onde recebeu o título de Professor Emérito.

Ele começou sua carreira dando aula de geografia, onde não se familiarizou com a mesma, pois devia estar a parte dos países, e isso o deixava fadigado. Em

⁵ De 1891 a 1960 o território correspondente à atual localização do município do Rio de Janeiro foi o antigo distrito Federal.

seguida foi para a área de História, mas também não gostou porque tinha que ler livros e revistas, e achava muito difícil na época; depois começou a ensinar física, mas a prática dos laboratórios o afastou desta área de conhecimento. Enfim decidiu ensinar matemática, alegando que a matemática era uma disciplina que não varia de valores e é organizada por números.

Júlio César não gostava da didática da época, que se resumia a cansativas exposições orais. Mal-humorado, classificou-a mais tarde como "O detestável método da salvação". Ele defendia o uso dos jogos nas aulas de Matemática, enquanto os outros professores usavam apenas o quadro-negro e a linguagem oral.

Ele recorria à criatividade, ao estudo dirigido e à manipulação de objetos. Pregava a modernização do ensino, não acreditava no modo como ensinavam a matemática, suas aulas inclusive apostavam no lúdico para transmitir o conhecimento, fugindo do tradicionalismo, sendo aulas movimentadas e divertidas. Defendia a instalação de laboratórios de Matemática em todas as escolas, e em sala não dava zeros, nem reprovava; "Por que dar zero, se há tantos números?", dizia. "Dar zero é uma tolice".

Este posicionamento era um grande avanço, e desafiador para sua época, ideia utilizada pelo currículo dos dias atuais, mas que contrariamente ao que fazia o prof. Julio César, não se tratava de uma ação pedagógica para gerar estatísticas, pois sua didática era efetivamente para ensinar matemática aos alunos e não para aprovar sem que o aluno tenha aprendido matemática.

Uma tática do professor Júlio Cesar, era encarregar os melhores da turma para ajudar os mais fracos. Assim o líder tomava conta do aluno(a) escolhido, e quando chegavam junho e julho estavam todos na média, e ao fim do ano todos passavam. Atuou dessa forma durante 20 anos, sem reprovar no curso secundário, mas na faculdade de arquitetura onde foi professor, os alunos eram jovens, não mostravam interesse e não estudavam sendo assim ele os reprovava. Esta é uma situação semelhante na atualidade, o que indica, que novas metodologias, novas didáticas devem ser trabalhadas no nível superior, a prática pedagógica do professor precisa ser discutida e reformulada. Muitas vezes, temos esta diferença pedagógica no seu discurso, mas não em sua prática.

Esse foi o maior desafio enfrentado pelo Professor Júlio César de Mello e Souza ao conceber uma prática pedagógica interdisciplinar, debatendo a forte dominação disciplinar que imperava na grande maioria das escolas brasileiras. O professor assume um tom didático, apresentando a Matemática de uma forma inovadora para os padrões escolares daquela época, por isso, consideramos que ele foi o precursor de várias tendências matemáticas que hoje fazem parte do debate crítico e reflexivo entre os educadores na educação matemática como: etnomatemática, matemática e linguagem, jogos, resolução de problemas, didática da matemática e modelagem, que hoje tem adeptos em todo o Brasil, sendo que tais posturas didático pedagógicas já fazia parte de suas aulas e também de seus livros.

Observa-se também em suas obras, a importância que ele dava em relacionar as diferentes áreas do saber com a Matemática, trabalhando com a ideia do currículo em rede, ou seja, sugeria que o livro didático deveria relacionar os conteúdos estudados em Matemática com os conteúdos estudados em outras disciplinas, enfatizando um caráter interdisciplinar de sua obra.

Ensinar matemática era, sem dúvida, o grande prazer do educador, sua fama como pedagogo logo se espalhou e ele era convidado para proferir palestras em todo o país. Júlio Cesar proferiu mais de 2000 palestras no Brasil e em algumas localidades do exterior. Ficou famoso por sua técnica como contador de histórias e por sua atuação inovadora como professor.

2.3 O começo da carreira como escritor

No início de sua carreira, Júlio César tinha mania de escrever, então escreveu alguns contos e levou para o diretor Leônidas de Rezende do jornal *O Imperial*, com quem tinha um pouco de afinidade, pedindo-lhe para que fossem publicados, pois eram curtos e as pessoas poderiam ler no bonde.

Mas Leônidas não deu importância ao trabalho de Júlio, e os papéis ficaram vários dias jogados sobre uma mesa da redação. Diante de tal situação, Júlio César sem fazer nenhum comentário, pegou o trabalho de volta, tirou seu nome e colocou outro que inventou na hora, levou os mesmos contos ao jornal com a assinatura de R.S Slady. O diretor pegou o primeiro conto, achou interessante e botou na primeira página, dentro de um quadro, em duas colunas, quando no dia seguinte o Júlio

César viu o conto de R.S. Slady na primeira página do *O Imperial*, pensou “Então, quando é J.C. Mello e Souza, chumbo em cima! Quando é R. S. Slady, primeira página, duas colunas”. Ele escreveu apenas cinco contos com nome de R.S. Slady.

Seus contos literários eram recheados de aventuras com personagens árabes, desertos e cenários orientais, o que o levou a pensar que um escritor brasileiro não faria sucesso assinando contos orientais com seu verdadeiro nome. E como Júlio tinha aprendido a lição, decidiu criar um pseudônimo que pudesse utilizar para publicar seus contos, nascendo então Malba Tahan.

Assim nos anos seguintes, o jovem escritor estudou a fundo todos os aspectos da cultura árabe e da oriental. E em 1925, propôs a Irineu Marinho dono do jornal carioca *A Noite*, uma série de contos escritos pelo fictício escritor Malba Tahan, que assinava os contos que normalmente se passavam no Oriente.

Ao ler os contos, Marinho gostou muito e pediu a seu secretário, Euricles de Mattos para que esse trabalho fosse publicado com destaque na primeira página do *Jornal*. O título do trabalho seria “Contos das Mil e Uma Noites”, e os contos seriam precedidos por uma biografia de Malba Tahan, assim os leitores não saberiam que Malba Tahan era um pseudônimo. Júlio colaborou em vários jornais durante muito tempo, *O Imperial* seu primeiro, *O jornal*, *Chateaubriand*, *O Cruzeiro*, *Noite Ilustrada*, *Tico-Tico* e em uma porção de jornais da época.

A partir de 1925, o jornal paulista *Folha da Noite* também passou a publicar os contos de Malba Tahan numa seção denominada “Contos Árabes de Malba Tahan”. Após ter publicado seus contos nos jornais *A Noite* e *Folha da Noite*, Malba Tahan lançou um livro denominado *Contos de Malba Tahan* e inscreveu num concurso da Academia Brasileira de Letras (ABL), porém não foi contemplado. Mas, em 1930, Tahan foi condecorado por esta academia pelo livro *Céu de Allah*, e em 1939 pelo livro *O Homem que calculava*.

O matemático contador de histórias, que descreveu magicamente o Oriente onde nunca esteve, cumpriu a tarefa a que se determinara a “Escrever, mas escrever sobre assuntos matemáticos”. Ele sempre buscava contextualizar os tópicos do conteúdo de matemática que apresentava com ilustrações da história da matemática e do próprio momento histórico em que estes haviam sido imaginados.

Em grande parte de sua obra, especialmente os livros relacionados à didática, metodologia e curiosidades da matemática, a história é a área do saber que Malba Tahan frequentemente recorre para ensinar matemática. E entre os anos de 1933 e 1939, foram publicados ou reeditados mais de quinze títulos assinados por Malba Tahan, além de vinte e nove didáticas para o ensino de matemática, assinadas por Júlio César de Mello e Souza.

Até o fim da vida, Júlio Cesar escreveu e publicou livros de ficção, recreação, curiosidades matemáticas, didáticos, e sobre a educação, com seu nome verdadeiro ou com o ilustre pseudônimo Malba Tahan.

2.4 Quem era Malba Tahan

O personagem que sustentaria toda obra literária de Júlio César, Malba Tahan, na verdade foi sugestão de uma aluna, com o sobrenome Maria Zachusuk Tahan. O próprio escritor menciona em seu depoimento ao Museu da Imagem e do Som, a forma como teve a visão de seu nome, “Eu precisei escolher um pseudônimo, Malba é um oásis, nome de um oásis, e Tahan significa moleiro, aquele que prepara o trigo”.

A melhor prova de que Júlio César de Mello e Souza foi um excelente criador de enredos é a própria biografia criada sobre o escritor árabe Malba Tahan, publicada em 1925 no Rio de Janeiro, com o intuito de enganar seu público. Um resumo desta biografia encontra-se no prefácio de *Lendas do Oásis* (1999, p. 7-8). Após oito anos de mistificação a poetisa Rosalina Coelho descobriu que Tahan era um pseudônimo, e assim não havia mais motivos para esconder, então foi revelado a todos. Mas isso não fez com que a popularidade de seus contos e livros caísse, e ao invés, aceitaram o mesmo. E a partir de um determinado momento, não foi mais possível separar o nome brasileiro Júlio César de Mello e Souza do nome árabe Malba Tahan, havendo aí uma fusão entre o real e o fictício. Por esse motivo, em 1954, por um decreto especial ao Ministério da Justiça, Getúlio Vargas autorizou a presença do pseudônimo na carteira de identidade de Júlio César de Mello e Souza. Desde então, ele passou a assinar como Júlio César Mello e Souza Malba Tahan.

Em sua dupla jornada profissional, o professor de matemática influencia e beneficia, indiretamente, o escritor Malba Tahan, ao iniciar a matemática e a

literatura, e destas com as demais áreas do saber. E Malba Tahan o escritor, ao tentar ajudar o professor Júlio César de Mello e Souza a criar uma nova metodologia de ensino para a matemática, cria então Beremiz Samir, o protagonista do conto de maior sucesso de seu primeiro livro, Contos de Malba Tahan, de 1925, um árabe que ensinava matemática junto com a magia e o encantamento das incontáveis histórias que iam surgindo ao longo de sua viagem em direção a Bagdá.

O sucesso alcançado por este conto propiciou ao escritor elementos para enriquecê-lo, transformando-o no livro mais famoso de seu legado: O Homem que Calculava, com este livro, Malba Tahan foi agraciado com uma brilhante ideia, original no Brasil e no mundo, de diálogo entre duas áreas distintas e antes nunca combinadas do conhecimento: a literatura e a matemática.

2.5 Algumas das obras mais conhecidas de Malba Tahan

2.5.1 O Homem que calculava

O livro conta a história de Beremiz Samir, um árabe que usa a matemática para resolver qualquer problema. Incontáveis problemas vão surgindo ao longo dos caminhos de sua viagem até Bagdá. Com sua brilhante capacidade de raciocínio, o homem que calculava propõe soluções criativas para os mesmos, conseguindo assim captar a simpatia de seus companheiros, a estima do rei, e mais do que isso, o amor de sua eleita.

A forma criativa e inusitada de contar histórias para ensinar matemática, mesmo para pessoas que não se interessam muito por esse estudo, conferiu ao autor de O Homem que Calculava a mais honrosa homenagem concedida ao escritor Malba Tahan em vida. Mais de seis décadas se passaram e, até hoje, O Homem que Calculava é o mais conhecido e o mais vendido de todos os livros escritos por Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan.

Esta obra foi traduzida para o inglês, espanhol, italiano, alemão e mais 8 idiomas.

2.5.2 Matemática divertida e curiosa

Recreações e curiosidades da Matemática, que transformam a aridez dos números e a exigência de raciocínio numa brincadeira, ao mesmo tempo útil e

recreativa. Eis, em síntese, o que é "Matemática Divertida e Curiosa", o Professor Júlio César de Mello e Souza, sobre pseudônimo de Malba Tahan, consegue um verdadeiro milagre, a união da ciência com o lúdico, transformando sua leitura num agradável passatempo.

Para os amantes da matemática recreativa, este livro é ideal. Malba Tahan apresenta uma série de curiosidades matemáticas, fatos históricos interessantes e, muitas vezes, engraçados. A maioria dos textos foi escrito de forma curta, formando um compêndio de matemática divertida e bem curiosa, o livro também traz muitas figuras que enriquecem o seu texto. É indicado para aquelas pessoas que têm pavor de matemática, mas que no fundo adorariam compreendê-la em sua essência.

2.5.3 Salim, o Mágico.

O enredo começa simples, Salim é um homem pobre e honesto que trabalha como cordoeiro em Damasco. Um dia aparece um mágico indiano na cidade que anda com um pombo pousado no turbante, isso seria um fato banal, corriqueiro, no máximo curioso se uma criança não tivesse colocado migalhas de pão no turbante de Salim e os pombos de Damasco passam a pousar ali. Nurenahar descobre o que aconteceu e passa a fazer o mesmo, para tentar atrair sorte para sua família e consegue; Salim passa a ser reconhecido como mágico por toda a cidade e, pior, passa a requisitar mágicas a ele! Só que a um problema... Ele não sabe fazer mágica alguma!

2.5.4 Lendas do deserto

Os contos são extremamente envolventes e ricos de detalhes. , entre duas a dez páginas e não é necessário ler na ordem. Todas elas guardam uma surpresa e um ensinamento no final, além e trazer curiosidades sobre a cultura árabe. Este livro traz 39 histórias, Malba Tahan procurou detalhar minuciosamente todos os detalhes, descrevendo desde as vestimentas até as estruturas dos cenários, palácios, véus, rubis, diamantes, enfim, tudo o que nos faz viajar ao mundo das lendas. O mais interessante é que todos os contos têm um fundo moral: "O Fio da Aranha" fala sobre o egoísmo, "O Plantador de Espinhos" fala sobre persistência, "O Gênio do Egoísmo" fala sobre arrogância, entre outros. Além de muito interessante, "Lendas do Deserto" também é um livro muito agradável e fácil de se ler, pois Malba Tahan teve o cuidado de traduzir todos os termos de origem árabe, como Alá (Deus), Jamal

(camelo), Caaba (cubo de pedra que os muçulmanos acreditam ter caído do céu, enviado por Alá), e muitos outros termos que nos ajudam a entender cada aspecto da cultura árabe, que, quando conhecida a fundo, demonstra ser realmente apaixonante.

2.5.5 A caixa do futuro

São duas histórias, a primeira dividida em IV capítulos, do formidável mestre Malba Tahan, contendo edificantes ensinamentos em um único livro: Em A Caixa Do Futuro, um príncipe árabe, ao completar dez anos, pede a seu pai um curioso presente. Esse tesouro, que ele acaba encontrando, o leva a uma fantástica aventura por mar e desertos. A segunda, O Guia Carajá, é uma lenda sertaneja passada no Brasil: o fascinante roteiro do bandeirante Anhanguera através das matas do sertão, guiado por um intrépido carajá.

Os livros assinado como Prof. Júlio César de Mello e Souza, depois da criação do Malba Tahan, aparecem assinados com os dois nomes, com Malba Tahan aparecendo em destaque já que este se tornara mais famoso que o próprio nome, já os livros assinados apenas por Malba Tahan, não há menção alguma ao "Prof. Mello e Souza".

No Brasil, trinta e três editoras publicaram os livros do educador. Atualmente, a Editora Record detém os direitos de publicação de vinte e um títulos e tem mantido, sistematicamente, um volume significativo de vendas nos últimos dez anos.

2.6 O adeus ao grande contador de Histórias

Aos 79 anos, no dia 18 de junho de 1974, em Recife, vítima de ataque cardíaco, estava atendendo ao convite da Secretaria de Educação e Cultura de Recife, ministrando os cursos A Arte de Contar Histórias e Jogos e Recreações no Ensino de Matemática, curiosamente, os dois temas assumidos por Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan e que ele tão bem soube conceber e transitar durante toda a sua vida: literatura e matemática.

Em 1985, após o falecimento de sua esposa Nair de Mello e Souza, a família, num gesto de desprendimento e honra à memória de Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan, doou à Prefeitura Municipal de Queluz - SP, os documentos, alguns

objetos pessoais, medalhas, certificados, a coleção de sapos, os registros de suas aulas, as pastas de suas conferências, os originais de alguns livros editados e de outros inacabados, os álbuns de fotografia, os cadernos de recordações, alguns exemplares de seus livros mais famosos, enfim, o grande tesouro material que o Prof. Mello e Souza e o escritor Malba Tahan acumularam ao longo das oito décadas de coexistência. Queluz - SP mantém no Centro Cultural do Município, o Museu Malba Tahan, criado em homenagem à memória do ilustre cidadão queluzense – título outorgado a Júlio César de Mello e Souza em 1965 - com o objetivo de tornar-se, ao longo do tempo, um ponto de referência aos pesquisadores de seu legado e aos interessados na história.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas didáticas, novas pedagogias, novas metodologias, foram motivações para a grande produção literária de Malba Tahan, sua obra sem dúvida, deveria ser atividade curricular nos cursos de Licenciatura em Matemática, pois em muito ajudaria os futuros professores a tentarem minimizar a grande dificuldade dos alunos na interpretação de problemas, assim como, na própria escrita da linguagem matemática. Ao mesmo peso, serve de orientação para a formação continuada de professores que ensinam matemática, seja na forma de cursos de pós-graduação, seja nas formações oferecidas pelas secretarias de educação.

Temos hoje no Brasil duas grandes olimpíadas, de Matemática e de Língua Portuguesa, o que expressa, de certo modo, a preocupação com as áreas que mais reprovam na Educação Básica. Muitos dos problemas propostos por Malba Tahan são espelhos de uma Matemática bem elaborada, e que tem potencial para se tornarem recursos didáticos, para além da leitura. O projeto de extensão Leitura e Matemática: potencializando a obra de Malba Tahan na forma de materiais curriculares educativos (SANTOS, SOARES, 2015), é um exemplo de extrapolação para além da leitura, onde foram produzidos recursos didáticos, os quais tem sido apresentados em diversos eventos relacionados a Educação Matemática.

Em sua entrevista ao museu de som e imagem Júlio César nem sabe exatamente quantos livros ele escreveu e publicou mais alguns registros afirmam serem 120 livros produzidos, 51 livros de matemática e 69 contos, alguns assinados como Malba Tahan outros como Prof. Júlio César de Mello e Souza.

Assim, na expectativa de que os professores que ensinam matemática tenham um pouco mais de conhecimento da obra de Malba Tahan, tenham com a leitura deste texto, maior motivação profissional para ensinar uma “Matemática divertida e delirante”, num refazer de sua práxis docente, com perspectivas de mudanças positivas de cenário da Educação Matemática no Brasil.

4 Referências

Bibliografia de Malba Tahan. Disponível em:<
http://www.malbatahan.com.br/julio_cesar.php >. Acesso em: 20 de julho de 2016.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS. **Depoimento de Malba Tahan**. Rio de Janeiro: 1973.

SANTOS, B. K. F dos; SOARES, N. N. Leitura e matemática: Potencializando textos de Malba Tahan na forma de Materiais Curriculares Educativos. In: **Anais da I Jornada de estudos de Matemática**. 2015.

TAHAN, M. **O Homem que Calculava**. Ed. Record, 40ª ed. 1995.

_____, **Matemática divertida e curiosa**. Ed. Record, 2ª ed. 1991.

_____. **A caixa do futuro**. Ed. Record, 9ª ed. 1992.

_____, **Lendas do deserto**. Ed. Record, 18ª ed. 1991.

_____. **Lendas do oasis**. Ed. Record, 1999.

_____. **Salim, o mágico**. Ed. Ibrasa, 1970.